

VACINAÇÃO DE IDOSOS NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira¹
Amanda Haissa Barros Henriques²
Clarice Cesar Marinho Silva³
Cecília Danielle Bezerra Oliveira⁴
Lucilla Vieira Carneiro⁵

RESUMO

Introdução: A imunização vem se configurando desde a década de 70, como um dos maiores avanços na área da saúde em todo o mundo, proporcionando queda acelerada das doenças preveníveis pelos imunobiológicos, bem como das mortes causadas por estas doenças. Em virtude da atual situação sanitária, devido pandemia da COVID-19, faz-se necessário que medidas de proteção por meio da imunização sejam intensificadas na população idosa, especialmente, para os que residem nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Objetivo:** Descrever ações de um projeto de extensão desenvolvidas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos de João Pessoa/PB sobre imunização de idosos em tempos de pandemia COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido nos meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021, com quarenta e nove profissionais que atuam em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos de João Pessoa/PB. Utilizou-se a ferramenta Meet do Google para a realização dos encontros por videoconferências para o desenvolvimento das ações. **Resultados:** Nos encontros realizados foram discutidos os aspectos relacionados a pessoa idosa e a imunização. Durante as ações, buscou-se a participação efetiva dos profissionais, possibilitando a todos, expressar e compartilhar seus saberes, experiências, dúvida. Nas abordagens sobre o calendário de vacinação, foram apresentadas questões práticas sobre o esquema, doses, indicações, contraindicações, reações adversas e condutas a serem adotadas após aplicação dos imunobiológicos. **Conclusão:** As ações do projeto de extensão contribuíram satisfatoriamente para o aprimoramento do conhecimento técnico e científico dos profissionais cuidadores de idosos e de Enfermagem sobre a temática imunização.

Palavras-chave: Idoso, Instituição de Longa Permanência para idosos, Vacinação, SARS-CoV-2.

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Substituta do IFPB; Professora do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, ritaoliver2002@yahoo.com.br;

² Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem - UPE/UEPB, Professora do IFPB, amanda.henriques@ifpb.edu.br;

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do IFPB, clarice.marinho@ifpb.edu.br;

⁴ Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem - UPE/UEPB, Professora do IFPB, cecilia.oliveira@ifpb.edu.br;

⁵ Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora Substituta do IFPB, lucilla.vc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional vem se acentuando consideravelmente, acarretando novos paradigmas sobre os cuidados a pessoa idosa em todo o mundo. Estimativas do IBGE (2015) apontam que 29 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, o que equivale a 14,3% da população total. Em 2050, a população idosa representará cerca de 30% da população brasileira, enquanto as crianças, 14% (BRASIL, 2018).

Com o envelhecimento, a população vai apresentar perfil epidemiológico diversificado, caracterizado pelo aumento progressivo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, doença arterial coronariana e doença pulmonar obstrutiva, entre outras, do qual decorre a crescente demanda por cuidados de longa duração (ALCÂNTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016).

De forma geral, as infecções nos idosos constituem grande parte dos problemas de saúde, e está vinculada a pequena capacidade de defesa que o organismo apresenta por conta das alterações naturais da idade. Neste panorama, a imunização auxilia na prevenção de doenças (BRASIL, 2020).

A Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM), a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) em parceria com Ministério da Saúde (MS), por meio da Política Nacional de Imunização (PNI) preconizam a utilização das seguintes vacinas para os idosos: Influenza (H1N1), Pneumocócica Valente 23 (previne pneumonia, otite, meningite e outras doenças causadas pelo pneumococo). Difteria e Tétano (dupla adulto/dT), Hepatite B, Febre Amarela (recomendações para áreas específicas e ou com prescrição médica) sendo oferecidas de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em toda rede pública de saúde do país, (BRASIL, 2014).

A imunização vem se configurando desde a década de 70, como um dos maiores avanços na área da saúde em todo o mundo, proporcionando queda acelerada das doenças preveníveis pelos imunobiológicos, bem como das mortes causadas por estas doenças. O PNI foi criado pelo MS no ano de 1973 com a finalidade de planejar e coordenar às ações de saúde que estavam voltadas para a imunização da população, para erradicar doenças como a Varíola, Poliomielite, Difteria, Coqueluche, Tétano, Febre Amarela, entre outras (TERTULIANO, 2011).

O PNI enquanto política pública tem o intuito de tornar os serviços de saúde mais eficientes, com oferta de atenção mais resolutiva e qualificada, visando à solução dos problemas prevalentes de saúde do indivíduo, família e comunidade (ARAÚJO, NUNES, VIANA, et al., 2019).

A imunização destinada à população idosa tem sua importância pelo fato de reduzir a morbimortalidade por doenças infecciosas (SANTOS, JUBÉ, ALMEIDA, *et al.*, 2018). Pesquisa no Brasil indicam que 50% das internações por pneumonia são de pessoas acima dos 60 anos de idade (SBGG, 2018).

Nesta perspectiva, vale ressaltar a importância de profissionais de enfermagem cuidadores formais e dirigentes/gestores atuantes nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), os quais devem estar aptos a orientar e conduzir de forma adequada sobre a necessidade da imunização dos idosos nessas instituições, em parceria com serviço básico de saúde do município responsável pela imunização.

Mediante a situação atual de pandemia por COVID-19, a população idosa e mais especificamente as que residem nas ILPI, tornam-se ainda mais vulnerável, com níveis variados de dependência e possui necessidades complexas de cuidado.

Os coronavírus causam doença respiratória de gravidade variável, do resfriado comum à pneumonia fatal. Há sete coronavírus humanos (HCoVs) conhecidos, entre eles o MERS-CoV que causa a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (resfriado comum), SARS-CoV que causa Síndrome Respiratória Aguda Grave e o SARS-CoV-2 vírus que causa a doença COVID-19, a qual foi detectada em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China (LANA, COELHO, GOMES, *et al.*, 2020).

Devido a essa pandemia por conta do COVID-19, que vêm se apresentando com letalidade elevada na população idosa (pessoas com 60 anos ou mais), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Nota Técnica 05/2020, apresenta orientações para que as ILPI adotem e implementem medidas de prevenção e controle de infecção para evitar ou reduzir ao máximo que os residentes, seus cuidadores e profissionais que atuem nesses estabelecimentos sejam infectados pelo vírus SARS-CoV-2 e, mais significativamente, reduzir a morbimortalidade entre os idosos nessas instituições (BRASIL, 2020).

Dentre as medidas de prevenção que devem ser aplicadas nas ILPI, a vacinação dos idosos, é uma das atividades indicadas com o intuito de impedir a propagação de outros vírus respiratórios, como por exemplo, a influenza, a qual vem sendo realizada anualmente em todo o país, desde o ano de 2009 pelo MS.

Assim, entende-se que o desafio que se apresenta nos dias de hoje por conta do COVID-19 é desenvolver, através da educação, informação e conscientização, ações que promovam o alcance das imunizações a todas as comunidades, em especial aos idosos, considerado grupo de maior vulnerabilidade nessa pandemia do novo coronavírus.

Tem-se hoje como princípio que, para a formação do Profissional Cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a Sociedade. A extensão universitária como prática acadêmica que interliga a universidade e suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para superação das desigualdades sociais existentes (BRASIL, 2018).

Mediante ao exposto, docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira desenvolveram a partir de proposta submetida e aprovada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da IFPB um projeto de extensão para enfrentamento e minimização dos impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo: Descrever ações de um projeto de extensão desenvolvidas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos de João Pessoa/PB sobre imunização de idosos em tempos de pandemia COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de docentes e discentes do IFPB - Campus Avançado João Pessoa Mangabeira, integrantes de um projeto de extensão intitulado: Implementando ações relacionadas à imunização de idosos em tempos de pandemia COVID-19 nas Instituições de Longa Permanência.

Realizaram-se as atividades do projeto nos meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021 nas instituições: Vila Vicentina Julia Freire e Associação Promocional do Ancião/ASPAN em João Pessoa- PB. Acrescenta-se que, quarenta e nove pessoas foram beneficiadas com as ações do projeto, dentre elas, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Cuidadores de idosos dessas instituições.

Para o alcance dos objetivos propostos adotou-se a metodologia participativa e reflexiva, a qual pode ser utilizada nos mais variados contexto social, em que se utiliza de dispositivos de consulta, diagnóstico, ensino, pesquisa, comunicação, buscando alcançar objetivos em comum interligando os sujeitos internos ou externos à universidade, envolvidos para uma práxis extensionista (AFONSO; ABADE, 2008; THIOLENT, 2000).

Como estratégia adotada para comunicação, utilizou-se a ferramenta Meet do Google para realizar as videoconferências entre a equipe executora e os profissionais das ILPI para o desenvolvimento das atividades/objetivos proposto no projeto.

Para a operacionalização do projeto obtivemos o apoio das ILPI, por intermédio de seus dirigentes, os quais de pronto manifestaram interesse e colaboração nas atividades, pois estão configurados como parceiros sociais nas atividades tanto de ensino (cenário de práticas profissionais supervisionadas) como extensão já solidificadas com o IFPB.

Antes do início das ações nas ILPI, a coordenadora do projeto, contatou os dirigentes das instituições para definição de agenda das ações a serem desenvolvidas nas videoconferências. As atividades desenvolvidas pela equipe executora (coordenador, docentes, discentes bolsistas e voluntários) se deram por meio de reuniões virtuais em conformidade com as recomendações atuais estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS) e da Educação (MEC) no que diz respeito ao isolamento social com suspensão de atividades presenciais nas instituições de ensino.

O acompanhamento e avaliação de execução das atividades se deram mensalmente através de relatório descritivo das ações desenvolvidas com registro em sistema de informação próprio do IFPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros realizados buscou-se a participação efetiva dos dirigentes, profissionais de enfermagem e cuidadores, possibilitando a todos, expressar e compartilhar seus saberes, experiências, dúvidas e anseios acerca do tema. Nas abordagens sobre o calendário de vacinação, foram apresentadas questões práticas sobre o esquema, doses, indicações, contraindicações, reações adversas e condutas a serem adotadas após aplicação dos imunobiológicos. Discutiu-se também sobre os mitos e verdades sobre a vacinação.

Dentre essas orientações de prevenção e controle, destacaram-se as medidas para a imunização dos idosos, com as seguintes recomendações: Certificar-se que os idosos estejam com todas as vacinas em dia, principalmente as vacinas relacionadas a doenças respiratórias

infeciosas (influenza, Pneumocócica 23-valente), conforme calendário de vacinação do idoso, definido pelo PNI do MS; Todos os idosos residentes devem estar com o Cartão de Vacinação completo; Nos casos de necessidade de atualização do cartão de vacinação, verificar junto à Secretaria de Saúde local a possibilidade da vacinação ser realizada dentro da instituição, para evitar o deslocamento dos idosos; Certificar-se que os profissionais e cuidadores que atuam na ILPI estejam com o calendário de vacinação sempre atualizado.

Para colaborar com a atualização das carteiras de vacinação dos idosos residentes, foi disponibilizada para as equipes das ILPI uma planilha em formato Excel contendo a nomenclatura e as variáveis utilizadas pelo PNI (data, dose, lote, laboratório) das respectivas vacinas aplicadas pelo serviço de imunização do município. Foi orientado que esta planilha deveria ser preenchida com as informações das carteiras de vacina dos idosos para verificação de lacunas no estado vacinal e controle das datas de reforço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, por meio da efetivação das atividades pertinentes ao projeto que os objetivos propostos foram alcançados, devido à adesão efetiva dos profissionais das instituições participantes nos encontros realizados por videoconferências. Buscou-se com estas ações extensionistas contribuir com as ILPI, aqui denominadas também como parceiros sociais, com as medidas de prevenção e controle no combate ao novo coronavírus.

Em referência a participação dos alunos extensionistas, observaram-se importantes significados, para a formação pessoal e profissional no que concerne às habilidades, vivências e experiências em relação ao cuidado com os idosos em todas as etapas do projeto. Conseguiram experimentar como são conduzidos os momentos de interação e diálogo com os participantes durante as videoconferências realizadas ao longo do projeto.

Acredita-se, de uma forma geral, que o projeto de extensão contribuiu satisfatoriamente para o aprimoramento do conhecimento técnico e científico dos profissionais cuidadores de idosos e de enfermagem sobre a temática imunização.

AGRADECIMENTOS

- As Instituições de Longa Permanência - Vila Vicentina Julia Freire e Associação Promocional do Ancião/ASPAN;
- A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –PROEXC- IFPB.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/ANVISA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 05/2020. **Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpi.pdf/view>>. Acesso em: 07 Out. 2021.

ALCÂNTARA, A. O. CAMARANO, A. A. GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p.

ARAUJO, B. G. S.; NUNES, M. A. G.; VIANA, M. M. L.; *et al.* Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, e241656, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241656>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 7 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Publicado em 19 de Dezembro de 2018. Seção 1, página 49. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 26 Set. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.

IBGE. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. Organizado por Leila Regina Ervati, Gabriel Mendes Borges e Antonio de Ponte Jardim. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. (Estudos e Análises. Informação demográfica e socioeconômica, n. 3).

LANA, R. M; COELHO, F.C; GOMES, M. F. C., *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00019620, 2020.

SANTOS, G. H; JUBÉ, I. M. F; ALMEIDA, I. G; SILVA- FILHO, L. P; SARA, P. A; GARCIA, J. N. R. A importância da vacinação em idosos institucionalizados. III Colóquio estadual de pesquisa Multidisciplinar/I Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. **UNIFIMES**, 2018. Disponível em:
<<http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/493>>. Acesso em: 01 Out. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Comissão de Vacinação para reforçar a importância da imunização em idosos. **SBG**, 2017. Disponível em:< <https://sbgg.org.br/sbgg-cria-comissao-de-vacinacao-para-reforcar-a-importancia-da-imunizacao-em-idosos-2/>>. Acesso em: 03 Out. 2021

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: _____; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa L. S. (Orgs.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EdUFF, 2000. p. 19-2

TERTULIANO G C. **Redes de vigilância em Saúde: uma abordagem para ações de imunização**. Porto Alegre: C-Vist, 2011.